ISSN: 2358-8829

AS TEORIZAÇÕES EMERGENTES EM EDUCAÇÃO E O ESTUDO DA AUTONOMIA DO CAMPO ESCOLAR

Fabíola Aparecida Pereira Placido [1]

RESUMO

O presente trabalho, que tem como pano de fundo as teorizações emergentes em educação, a exemplo das disposições de pensamento visível (Ritchhart, Church e Morrison, 2011 e Ritchhart e Church, 2020) e do ensino para a compreensão (Blythe, Gardner e Perkins, 1998) do Projeto Zero, objetiva analisar o grau de autonomia do campo educacional nas últimas décadas, considerando a influência da neurociência e de outras áreas na elaboração de práticas pedagógicas e de políticas educacionais. Interessa-nos refletir sobre a temática a partir da teoria dos campos de Bourdieu (1994), do estudo sobre linguagem e educação de Israel Scheffler (1974), da formação docente de Tardif (2014) e da crítica de Charlot (2020) e Wolff (1996) ao determinismo biológico aplicado irrefletidamente às ciências sociais. Atualmente, planejo a realização dessa pesquisa em nível de doutorado na Faculdade de Educação da USP, com o objetivo de determinar quais são as principais teorias educacionais emergentes nas últimas décadas e em quais espaços circulam; como os conhecimentos referentes ao campo educacional circulam nos meios analógicos e digitais; quais vozes são, atualmente, legitimadas no campo educacional e de onde vem a ênfase nas metodologias ativas e por que ela se mantém. Assinalo minha preocupação com a circulação acrítica dos conhecimentos em educação especialmente para a formação de professores, uma vez que tal ato pode levar à interpretações equivocadas sobre o que significa fracasso escolar (tanto em termos de desempenho dos estudantes, quanto do trabalho do professor).

Palavras-chave: formação docente, circulação acrítica, neurociência, Projeto Zero, teorizações emergentes

[1] Mestra em Educação do Curso de Filosofia, Cultura e História da Educação da Faculdade de Educação da USP - SP, fabiola.placido@hotmail.com